

GUIA DE VISITAÇÃO AO MUSEU NACIONAL/UFRJ. INICIAÇÃO À CIÊNCIA EM 60 MINUTOS

VISITATION GUIDE TO MUSEU NACIONAL/UFRJ. INTRODUCTION TO SCIENCE IN 60 MINUTES

Beatriz Coelho Silva, Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Mast, Museu Nacional/UFRJ, bcstoto@hotmail.com

Resumo: O Guia de Visitação ao Museu Nacional/UFRJ. Iniciação à ciência em 60 minutos partiu da constatação de que há um hiato entre o que se oferece aos visitantes e o que estes buscam no Museu. Para realizá-lo, segui as atuais premissas da educação em museus e estudei sua história e seu acervo. Sondei professoras que fizeram o Curso de Treinamento para saber suas expectativas e a equipe da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) para conhecer seus objetivos. Observei visitas durante uma semana. Após a avaliação das professoras e a aprovação pelo SAE, está abrigado no site do Museu Nacional/UFRJ. Na pesquisa para sua produção, constatei que os professores consideram a visita uma atividade importante, mas de difícil programação devido à carência informações, especialmente quanto ao papel do Museu na educação não formal. Em 2012, o Guia será reformulado e distribuído às escolas públicas do Estado do Rio.

Palavras-chave: Museu Nacional, educação, visita escolar

Abstract: The *Visitation Guide to Museu Nacional/UFRJ. Introduction to science in 60 minutes* came from the observation that there is a gap between what it offers visitors and what they seek in the Museum. To accomplish it, I followed the current premises of education in museums and studied its history and its collection. I interviewed teachers who made the training course for know your expectations and team from Education Assistance Section (SAE) to meet their goals. I noticed requests during a week. After the evaluation of teachers and approved by SAE, is housed on the site of the Museu Nacional/UFRJ. In the search for its production, I noted that teachers consider the visit an important activity, but difficult to schedule due to lack information, especially regarding the role of the Museum in non-formal education. In 2012, the Guide will be redrafted and distributed to public schools in the State of Rio.

Keywords: National Museum; education; school visit.

Introdução: O *Guia de Visitação ao Museu Nacional/UFRJ. Iniciação à ciência em 60 minutos*, é uma ferramenta complementar às visitas à instituição. Sua origem é a premissa de que, embora seja uma das instituições científicas mais antigas, mais visitadas e mais conhecidas do País, com objetivos educacionais praticamente desde sua fundação, há um hiato entre o que adultos (pais e professores) buscam para filhos e alunos quando visitam o Museu e as informações que lhes são oferecidas sobre a exposição permanente. Ou seja,

em quase 200 anos de existência, o Museu Nacional é o local por excelência onde muitos brasileiros têm seu primeiro contato concreto com ciência e história (do Brasil, Natural e Geral), mas nem sempre é possível aos estudantes ou público em geral, aproveitar toda a gama de informações que aquela coleção pode oferecer. Aí incluiu também o palácio, um prédio histórico. Em 2011, o Museu Nacional/UFRJ o incluiu em seu site e, em 2012, o reformula para acrescentar as modificações da exposição permanente e distribuí-lo a todas as escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Modus Operandi: O *Guia* foi realizado em 2010, como trabalho de conclusão do curso de Especialização em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde, sob a orientação da professora Sibeles Cazelli, do setor de Educação do MAST. Sua fundamentação parte do princípio de que Divulgação Científica não é mera comunicação de curiosidades (embora isso também ocorra). Torna-se, cada vez mais, instrumento de inclusão social e cidadania. Assim explicitam Cazelli, Coimbra e Falcão (2010, p. 89): “o empoderamento se dá pela associação entre as percepções e os ganhos cognitivos e da aplicabilidade destes ao mundo social dos visitantes no nível de suas relações pessoais e em esferas sociais mais externas”. Para realizá-lo, busquei estar de acordo com as atuais premissas da educação em museus e conhecer a história da instituição e de seu acervo. Partii, em seguida, para sondar professoras que pretendiam levar alunos a visitas pedagógicas e que, para isso, haviam feito o *Curso de Treinamento* do Museu. Elas responderam a um questionário fechado de 22 questões e a uma entrevista semi-estruturada cujo roteiro propunha sete temas a serem conversados. Foram nove questionários e seis entrevistas. Sondei também profissionais da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional/UFRJ, que organiza a visita – entre outras atividades educativas – para saber que expectativas norteiam sua atuação. Foram ouvidos a coordenadora da seção e dois funcionários indicados por ela. Eles também responderam a uma entrevista semi-estruturada com seis temas propostos. Por fim, observei visitas durante uma semana, sem interferir na atividade. Após esta etapa exploratória, passei à produção do *Guia* (redação, fotografia e edição dos conteúdos) que depois foi avaliado pelas seis professoras entrevistadas e por cinco funcionários do SAE, os que haviam sido entrevistados anteriormente e mais duas. Todos responderam, por escrito, a um questionário semi-aberto e suas sugestões levaram a mudanças na primeira versão do *Guia*. Esta segunda versão, aprovada pelo SAE, é a definitiva, em *power point* 2003. O trabalho obteve nota A e foi entregue ao Museu Nacional/UFRJ, que o disponibilizou em seu site em 2011.

Conclusão: Os resultados apurados nesta pesquisa indicam que professores consideram a visita a museus uma atividade extra classe importante, mas difícil de ser programada e que há carência de informações sobre o Museu Nacional/UFRJ, em particular, e os museus cariocas, em geral, especialmente no que diz respeito a sua utilização como ferramenta de educação não formal.

12. Referências Bibliográficas:

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

CAZELLI, S. **Ciência, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações?** (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - Rio), Rio de Janeiro, 2005.

HOOVER-GREENHILL, E. **Museum and gallery education**, Leicester/Londres/New York: Leicester University Press, 1991.

KÖPTCKE, L. S. Análise da parceria museu-escola como experiência social e espaço de afirmação do sujeito. In: GOUVÊA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, M. C (orgs.) **Educação e museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciência**. Rio de Janeiro: Editora Acess, 2003, p.107-128.

FALCÃO, D.; COIMBRA, C.A.Q.; CAZELLI, S. **Museus de ciência e tecnologia e inclusão social**. In: GRANATO, M.; SANTOS, C.P. dos; LOUREIRO, M.L.N. (Org.). *O Caráter Público dos Museus* – MAST Colloquia, 1 ed. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2010, v. 12, p. 89-116.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora EPU, 1986.

MARTINEAU, R. L'éducation au musée: vers un savoir apprendre. **Musées**, v. 13, p. 27-32, 1991.

NAVAS, A.M. **Concepções de popularização da ciência e da tecnologia no discurso político: impacto nos museus de ciências**. (Dissertação de Mestrado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VALENTE, M. E. A. **Educação em Museu. O público de hoje no museu de ontem**. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - Rio), Rio de Janeiro, 1995.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Disponível em < www.wikipedia.org >. Acesso entre 23 e 30 de novembro de 2010.

MUSEU NACIONAL, a natureza faz História. <www.museunacional.ufrj.br>. Acessos em maio, junho, outubro e novembro de 2010.